



## CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

### 3º PLANO BIENAL DOS ORGANISMOS NACIONAIS

1975/1976

## INTRODUÇÃO

### 1. O 3º Plano Bienal

Dentro do processo normal de planejamento da CNBB em nível nacional, o presente Plano Bienal se refere ao período 1975/1976. Ele se inspira no corpo de Diretrizes Gerais, reelaborado a partir da XIV Assembléia Geral, (Itaici, 19/27.11.1974) e à sua luz, objetiva dar prosseguimento, em nível nacional, à pastoral planejada.

### 2. Objetivo

O presente plano abrange apenas as atividades do nível nacional (órgãos nacionais da CNBB) e através de seus cinco programas pretende criar condições e oferecer subsídios para os demais níveis da Igreja, em sua ação pastoral.

### 3. As prioridades

Cumprindo uma determinação da Assembléia Geral, a CEP decidiu algumas prioridades pastorais para o próximo biênio. Tais prioridades são:

Comunidades Eclesiais de Base  
 Pastoral Familiar  
 Religiosidade popular  
 Pastoral dos grupos de influência como agentes de transformação social.

Essas prioridades significam uma atenção especial e uma concentração de esforços e recursos e não uma exclusividade frente a outros problemas e campos da pastoral. Por isso mesmo, se cada uma delas é atendida por um programa específico (Programa 1 a 4), o plano se completa com um programa de atividades necessárias em cada Linha e Setor (Programa 5).

A ação pastoral em áreas prioritárias deve pois ser visualizada e realizada a partir do conjunto da pastoral como um todo. As quatro prioridades igualmente se relacionam entre si, em muitos pontos e aspectos, e isso deve ser aproveitado para reforçar os objetivos visados.

### 4. Atividades permanentes

A dimensão plena do trabalho pastoral dos organismos de nível nacional, só será percebida se as atividades que constam do presente plano forem compreendidas como parte de todo o trabalho. Outra parte, igualmente importante, é constituída pelas atividades permanentes (constante contato com regionais, acompanhamento de experiências, elaboração e difusão de subsídios etc.).

### 5. Órgãos responsáveis

### 5.1. Nível de decisão.

A Comissão Episcopal de Pastoral, agindo juntamente com a Presidência e coordenada pelo Secretário Geral, é o órgão responsável pelas decisões pastorais de nível nacional e, portanto, por este plano bienal.

### 5.2. – Nível de assessoria.

O corpo de assessores permanentes, juntamente com os consultores e os organismos anexos prestam à CEP sua assessoria na elaboração e realização dos vários projetos.

### 5.3. – Nível de coordenação e assessoria técnica.

Uma equipe de assessores coordenada pelo Secretário Geral é responsável pela coordenação e assessoria técnica do plano bienal.

## 6. Acompanhamento e avaliação

Para o acompanhamento das atividades pastorais em nível nacional foi montado o seguinte esquema de trabalho:

6.1. – Reuniões mensais da CEP e da Presidência (incluindo reuniões dos assessores com o Secretário Geral, dos assessores com o Bispo da respectiva Linha, reuniões da CEP e Presidência com toda a assessoria, e reuniões privativas dos Bispos).

6.2. – Reuniões semanais da equipe de coordenação.

6.3. – O acompanhamento é feito através de:

- relatórios orais nas reuniões mencionadas acima,
- relatórios escritos sobre cada projeto,
- avaliação global parcial (13 e 14 de novembro de 1975),
- avaliação global geral (fins de 1976).

6.4. – Em um plano bienal as atividades pertencentes ao 2º ano (1976 no presente plano), não são detalhadas plenamente de antemão. Realmente, é a avaliação global parcial do 1º ano que apresentará dados concretos para o ulterior detalhamento, inclusive as datas precisas. Igualmente, os próprios projetos para 1976 são passíveis de redefinição, a partir dessa avaliação.

## 7. Os vários Programas

Os cinco programas do 3º Plano Bienal, que se encontram a seguir, são apresentados dentro do seguinte esquema:

- Título do programa
- Justificativa (contendo o objetivo em destaque)
- Resumo do Conteúdo
- Quadro de atividades.

Os projetos são numerados com dois números nos programas 1 a 4: sendo o primeiro número referente ao programa e o 2º ao projeto. No programa 5 os projetos são numerados com 3 números: O 1º se refere ao programa, o 2º à Linha a que pertence, e o 3º ao projeto.

## PROGRAMA I: COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE

### 1. JUSTIFICATIVA

O incentivo à dimensão comunitária da Igreja tem sido uma constante na pastoral orgânica, a partir do Vaticano II. Seja no PPC, seja nos planos bienais subsequentes, a Igreja comunidade foi sempre um dos objetivos mais visados (cf. 2º Plano Bienal, programa 1). Dentro desse campo a preocupação pastoral maior tem se concentrado em buscar uma estrutura de base, onde a experiência eclesial da fé possa ser vivida numa real fraternidade.

É este o objetivo central deste programa.

Ao falar em Comunidades Eclesiais de Base, há uma consciência muito nítida de se estar diante não de um modelo único, acabado, que deva ser implantado sem mais. Ao contrário, se está diante de um processo amplo e diferenciado de profunda renovação das estruturas eclesiais. Esse processo supõe busca contínua e respeito à originalidade de cada lugar e de cada Igreja Particular. Diferentes serão as CEBs, conforme as condições sócio-econômicas e culturais das várias regiões do país: diferentes serão também nas várias zonas de uma mesma região (zona rural, zona suburbana, zona urbana) e dependerão ainda das condições e tradições das várias Igrejas Particulares.

No entanto, alguns traços comuns emergem como condições necessárias para se chegar a verdadeiras comunidades eclesiais. Elas são principalmente a reflexão da Palavra sob a ação do Espírito, a oração em comum, a abertura para as outras comunidades e sua ligação com o Bispo na comunhão da Igreja Particular, o espírito missionário, e a vida Eucarística como raiz e cume da vivência fraterna.

A vivência das CEBs se expressa sobretudo pela vocação de serviço, seja com relação às necessidades internas da própria comunidade, (ministérios diversificados) seja com relação ao mundo concreto em que vivem e estão inseridas (fermento e sinal de unidade, promoção e libertação plena em Cristo).

## 2. CONTEÚDO

O Programa I parte do suposto que as experiências de CEBs na zona rural e suburbana já fornecem dados para uma reflexão suficiente a ser continuada pela utilização dos estudos até agora publicados (cf. especialmente "Comunidades: Igreja na Base" n.3 - Estudos da CNBB - 1974 - Ed. Paulinas) (Projeto 1.5).

Sem dúvida, essas experiências serão acompanhadas através das atividades permanentes do setor responsável e mesmo intensificadas na "região missionária" (Projeto 1.4].

Igualmente a reflexão se concentrará na análise crítica dos processos de explicitação da fé nas CEBs (Projeto 1.3); e na configuração dos novos ministérios que surgem em seu seio (Projeto 1.6).

Mas o programa visa igualmente dar um passo adiante na pastoral das comunidades de base. Ele pretende obter dados sobre o fenômeno nas grandes cidades (Projeto 1.1). É todo o problema da pastoral urbana em suas múltiplas formas, que deve ser analisado (Projeto 1.2).

É preciso ainda estar consciente das repercussões profundas que as CEBs trazem, tanto para as estruturas eclesiais como sociais (Projeto 1.7). Nossa experiência deve ser enriquecida com a de outros países da América Latina (Projeto 1.8).

Finalmente, numa linha de subsídios mais diretos, o programa prevê cursos sobre a "dimensão comunitária da Igreja" (Projeto 1.10) e material para as celebrações (Projeto 1.9).

## 3. QUADRO DE ATIVIDADES

**OBS.** – Os projetos assinalados com um (\*) asterisco serão cobertos pela dotação prevista para o Instituto Nacional de Pastoral: Cr\$ 143.000,00, em 1975 e Cr\$ 150.000,00, em 1976.

– Os projetos assinalados com dois (\*\*\*) asteriscos serão cobertos com verbas da CRB.

**PROJETO 1.1.** Pesquisa dos novos processos de socialização da vida eclesial existente nas grandes cidades.

**Sistemática:** Pesquisa de cidades e casos típicos.

**Responsável:** CERIS

**Prazo:** Outubro, 1975

**Custo:** 60.000,00

**PROJETO 1.2.** Reflexão sobre os novos processos de socialização da vida eclesial existentes nas grandes cidades.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** I.N.P.

**Prazo:** Julho, 1976

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 1.3.** Acompanhamento e reflexão sobre os processos de explicitação do Evangelho, vida sacramental e compromisso social da vocação cristã nas CEBs.

**Sistemática:** Levantamento dos dados existentes, contatos para completar os dados. Grupo de estudo.

**Responsável:** Linha 1

**Prazo:** 1ª fase, até outubro de 1975

2ª fase, até julho de 1976

**Custo:** 5.000,00

20.000,00

**PROJETO 1.4.** Reflexão sobre as experiências de CEBs, na região Missionária (Prelazias).

**Sistemática:** Encontros regionais.

**Responsável:** Linha 3

Setor Ação Missionária

**Prazo:** 1975

1976

(1 encontro por ano)

**Custo:** 15.000,00

20.000,00

**PROJETO 1.5.** Levantamento, catalogação e divulgação das publicações sobre CEBs, no Brasil.

**Sistemática:** Trabalho de perito.

**Responsável:** Linha 3 Setor Ação Missionária

**Prazo:** 1975, até outubro

**Custo:** 3.000,00

**PROJETO 1.6.** Acompanhamento e reflexão sobre o surgimento de novos serviços (ministérios) nas CEBs.

**Sistemática:** Contatos, visitas, coleta de dados.

**Responsável:** Linha 1

Setor Ministérios

**Prazo:** 1ª fase, 1975, até Julho de 1976

2ª fase, 1976, a partir de agosto (Grupo de trabalho).

**Custo:** 6.000,00

**PROJETO 1.7.** Reflexão sobre as CEBs e suas repercussões sobre as estruturas eclesiais (igreja particular, paróquia, ministérios, dízimo etc.) e estruturas sociais (novas lideranças, participação etc.).

**Sistemática:** Seminário de estudos com participação de estagiários.

**Responsável:** I.N.P.

**Prazo:** Setembro, 1975

**Custo:** (\*)

**PROJETO 1.8.** Troca de experiências com o CELAM e Conferências Episcopais da América Latina, sobre pastoral de CEBs.

**Sistemática:** Intercâmbio de material.

**Responsável:** Linha 1

Setor Estruturas de Igreja

**Prazo:** 1975

**Custo:** 3.000,00

**PROJETO 1.9.** Elaboração de subsídios para celebrações de grupos e comunidades diversificadas.

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 4

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 6.000,00

7.500,00

**PROJETO 1.10.** Animação e apoio a cursos regionais e inter-regionais para coordenadores e agentes de pastoral, sobre o tema Dimensão comunitária da Igreja e suas conseqüências pastorais.

**Sistemática:** Oferecer subsídios, auxílio financeiro, assessoria para montagem, coordenação e realização de cursos.

**Responsável:** INP

**Prazo:** 1976

(2 cursos)

**Custos:** (\*)

## **PROGRAMA II: PASTORAL FAMILIAR**

### **1. JUSTIFICATIVA**

Os problemas da família num mundo em mudança constituem um sério desafio à pastoral. Este programa tem por objetivo criar condições para que a Igreja no Brasil possa desenvolver uma pastoral que possibilite à família realizar sua tríplice missão de formadora de pessoas, de evangelizadora e de construtora da sociedade.

O desafio à pastoral cresce na medida em que se deve levar em consideração a evolução pela qual passa a própria instituição familiar e os novos valores que surgem.

Por outro lado, em termos de Brasil, é preciso estar atento às situações características de marginalidade em que se encontra uma parte importante da população. Em muitas regiões e situações não há sequer condições mínimas de estabilidade da família. Ignorar esse fato poderia levar a confundir "Pastoral Familiar" com simples promoção da fé e oração nas famílias cristãs mais chegadas à Igreja. Faz-se mister colaborar na realização de estruturas sociais que permitam às famílias marginalizadas atingir condições mínimas de estabilidade.

Isso suposto, é necessário incentivar e aprimorar a pastoral junto aos casais cristãos. A pastoral familiar naturalmente começa com a preparação séria e conscientizada para a celebração digna e engajada do matrimônio como sacramento. Com a colaboração dos Movimentos Familiares é preciso reformar pistas concretas para uma pastoral familiar, onde a família seja sujeito ativo e não passivo da pastoral. Tal dimensão deverá levar a família cristã, participante ou não de Movimentos Familiares, a uma abertura missionária frente aos casais, sua evangelização primeira e educação contínua da fé diante de toda a

problemática da família hoje, enfrentando o desafio da mudança da estrutura jurídica da família, em face ao problema do divórcio.

## 2. CONTEÚDO

O programa pretende aprofundar a situação e os problemas da família hoje (Projeto 2.1), em prosseguimento a pesquisas e estudos anteriormente realizados. Igualmente quer esclarecer os principais problemas atuais da moral conjugal (Projeto 2.9).

Uma atenção especial será dada à problemática relacionada com a família e ao encaminhamento de decisões nacionais nesse campo (Projeto 2.8).

Por outro lado todo esforço pastoral mais direto, que a Igreja tem realizado nas bases, será aprofundado (Projetos 2.2, 2.4, 2.5) para se chegar à elaboração de diretrizes gerais de uma pastoral familiar (Projeto 2.3).

Uma reflexão especial será dedicada às famílias incompletas (casais desquitados, separados etc.) (Projeto 2.6), e à dimensão ecumênica de toda a Pastoral Familiar (Projeto 2.7). Subsídios serão oferecidos para uma "liturgia doméstica" (Projeto 2.10) e constituir-se-á junto à CEP um grupo de assessoria permanente em problemas familiares (Projeto 2.11).

## 3. QUADRO DE ATIVIDADES

**PROJETO 2.1.** Reflexão sobre a situação e os problemas da família hoje no Brasil.

**Sistemática:** Grupo de estudo. Levantamento das pesquisas e estudos já realizados e reflexão a partir desses dados.

**Responsável:** I.N.P.

**Prazo:** 1975

**Custo:** (\*)

**PROJETO 2.2.** Levantamento das experiências existentes de Pastoral Familiar, incluindo todos os aspectos.

**Sistemática:** Levantamento nas dioceses, com auxílio dos movimentos familiares.

**Responsável:** Linha 1

Setor Leigos

**Prazo:** março-agosto, 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 2.3.** Reflexão sobre as experiências de pastoral familiar e elaboração de diretrizes gerais e pistas concretas de Pastoral Familiar, em nível de Igrejas particulares.

**Sistemática:** Seminário de estudos.

**Responsável:** Linha 1

Setor Leigos

**Prazo:** 3 a 5 de outubro, 1975

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 2.4.** Análise crítica dos cursos de preparação para o matrimônio e dos subsídios usados neles.

**Sistemática:** Grupo de estudos, a partir dos dados levantados pelos 2.2 e 2.3.

**Responsável:** Linha 1

Setor Leigos

**Prazo:** Até maio, 1976

**Custo:** (1975) 3.000,00

(1976) 5.000,00

**PROJETO 2.5.** Reflexão sobre a missão evangelizadora da família, com relação a seus próprios filhos.

**Sistemática:** Grupo de trabalho, a partir do material e experiências existentes.

**Responsável:** Linha 2  
**Prazo:** agosto, 1975 até agosto, 1976  
**Custo:** 3.000,00  
 5.000,00

**PROJETO 2.6.** Reflexão sobre a pastoral das famílias incompletas.

**Sistemática:** Grupo de estudos.

**Responsável:** Linha 1

Setor Leigos

**Prazo:** maio, 1976

**Custo:** 8.000,00

**PROJETO 2.7.** Reflexão e elaboração de linhas de promoção de uma pastoral familiar ecumênica.

**Sistemática:** Grupo de estudos.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** Até outubro, 1975

**Custo:** 8.000,00

**PROJETO 2.8.** Reflexão e elaboração de subsídios para um projeto brasileiro de política familiar.

**Sistemática:** Grupo de estudos.

**Responsável:** Linha 1

Setor Leigos e Linha 6

Setor Ação Social.

**Prazo:** outubro, 1975

**Custo:** 8.000,00

**PROJETO 2.9.** Elaboração e divulgação de estudos sobre a moral conjugal.

**Sistemática:** Partir dos estudos realizados pelo 2.o Plano Bienal.

**Responsável:** I.N.P.

**Prazo:** julho, 1975

**Custo:** (\*)

**PROJETO 2.10.** Criação de uma liturgia "doméstica através da elaboração de ritos que valorizem momentos importantes da vida familiar.

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 4

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 5.000,00

5.000,00

**PROJETO 2.11.** Constituição de uma assessoria permanente junto à COMISSÃO EPISCOPAL DE PASTORAL, constituída prevalentemente de casais cristãos competentes, que acompanhe a problemática da família, da pastoral familiar, em permanente contato com os institutos familiares e demais instituições ou iniciativas do gênero.

**Sistemática:** Contatos; Constituição do grupo

**Responsável:** Linha 1

Setor Leigos

**Prazo:** Para constituição dos grupos: até junho, 1975.

Funcionamento permanente: de julho, 1975 a dezembro, 1976.

**Custo:** 4.000,00

6.000,00

## **PROGRAMA III: RELIGIOSIDADE POPULAR**

### **1. JUSTIFICATIVA**

O reconhecimento da importância da religiosidade popular como expressão de valores profundos da alma do povo tem provocado uma renovada consciência da necessidade de seu estudo e aprofundamento no campo da pastoral. De fato, o fenômeno é por demais vasto. Suas manifestações apresentam grande variedade, indo desde expressões onde a alma do povo expressa, a seu modo, uma fé simples e pura, até aquelas expressões onde a análise objetiva só descobrirá conteúdos supersticiosos ou mágicos.

Por isso mesmo, o fenômeno da religiosidade popular não só se impõe à pastoral como realidade a ser reconhecida, mas também como ambigüidade à espera de discernimento. É esse o objetivo do presente programa: conhecer o fenômeno da religiosidade popular, discernir nele os elementos válidos à luz da fé e fazer de suas expressões purificadas, uma forma autêntica de evangelização.

Este programa tem também uma relação especial com a pastoral litúrgica. Convém lembrar que os atuais ritos litúrgicos foram, em sua origem, expressões da religiosidade popular da época, assimilando elementos semitas, greco-romanos e germânicos. A fixação e conseqüente imobilização da liturgia, a partir do século XVI, conduziu a um divórcio perigoso entre liturgia e novas formas de religiosidade popular, introduzidas posteriormente na vida da Igreja. As normas do Concílio Vaticano II na Constituição "Sacrosanctum Concilium" (n. 37 a 40)<sup>1</sup> visam tornar a unir o que no princípio estava unido e nunca deveria ter-se separado.

## 2. CONTEÚDO

Uma ampla reflexão (Projetos 3.1 e 3.2) procurará oferecer os elementos necessários para a compreensão da religiosidade popular, a partir de pesquisas realizadas e um curso.

Um estágio no I.N.P. sobre religiosidade popular e evangelização (Projeto 3.3) visa capacitar agentes de pastoral dos regionais.

Uma série de atividades (Projetos 3.5, 3.6, 3.7, 3.9) visarão a elaboração de subsídios pastorais e ritos litúrgicos, adaptados a partir do estudo de expressões religiosas populares (Projeto 3.4).

A reflexão sobre a pastoral dos santuários, como lugar privilegiado de manifestação da religiosidade popular será aprofundada (Projeto 3.6). Ao mesmo tempo que serão oferecidos cursos para os reitores de santuários (Projeto 3.10).

## 3. QUADRO DE ATIVIDADES

**PROJETO 3.1.** Reflexão sobre o fenômeno da religiosidade popular, em seus vários aspectos (sociológico, psicológico, histórico e outros), análise crítica do ponto de vista teológico de seus conteúdos e aspectos positivos e negativos; reflexão pastoral, para a indicação dos obstáculos e perspectivas, sob o aspecto da ação evangelizadora da Igreja.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** I.N.P.

**Prazo:** outubro, 1975

**Custo:** (\*)

**PROJETO 3.2.** Reflexão a partir das conclusões de 3.1 e dos dados da pesquisa sobre religiosidade popular, realizados durante o ano de 1975.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** I.N.P.

**Prazo:** junho, 1976

**Custo:** 25.000,00

**PROJETO 3.3.** Religiosidade popular e evangelização.

**Sistemática:** Seminário de estudo, com participação de estagiários.

**Responsável:** I.N.P.

**Prazo:** agosto, 1976

**Custo:** (\*)

**PROJETO 3.4.** Caracterização, em várias áreas, de costumes e de fenômenos culturais reconhecidos como sendo de religiosidade popular.

**Sistemática:** Pesquisa.

**Responsável:** Linha 4, com assessoria do CERIS

**Prazo:** 1975

**Custo:** 30.000,00

**PROJETO 3.5.** Pesquisa sobre expressões da religiosidade popular, na música e na arte religiosa, incluindo o teatro.

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 4

**Prazo:** outubro, 1975

**Custo:** 10.000,00

**PROJETO 3.6.** Adaptação dos ritos de sacramentos e sacramentais à índole brasileira a partir dos costumes religiosos populares.

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 4

**Prazo:** janeiro/outubro, 1976

**Custo:** 18.000,00

**PROJETO 3.7.** Elaboração de subsídios para celebrações nas festas populares de conteúdo religioso e nas expressões da piedade popular (peregrinações, procissões, novenas, festas de padroeiros, semana santa etc.).

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 4

**Prazo:** 1975 e 1976

**Custo:** 8.000,00

10.000,00

**PROJETO 3.8.** Reflexão sobre a pastoral dos santuários e elaboração de diretrizes pastorais.

**Sistemática:** Seminário de estudo.

**Responsável:** Linha 3

Setores Especiais

**Prazo:** 1976

**Custo:** 26.000,00

**PROJETO 3.9.** Elaboração de textos litúrgicos em linguagem popular.

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 4

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 8.000,00

10.000,00

## **PROGRAMA IV: PASTORAL DOS GRUPOS DE INFLUÊNCIA COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

### **1. JUSTIFICATIVA**

Se a Igreja é o sacramento do mundo, toda a ação pastoral deve se revestir de um dinamismo de transformações, para que a realidade humana da vida dos homens e da história se configure segundo os valores que o Evangelho anuncia e realiza. Mas a própria história humana, vivida por todos os homens, é plasmada em seus conteúdos

culturais mais marcantes e valores mais profundos, a partir da vivência e atuação de certos grupos que num dado momento histórico, assumem uma influência maior no processo social.

Assim em nossa sociedade, se configuram como atual ou potencialmente mais influentes grupos tais como elites políticas e empresariais, as lideranças sindicais e operárias, as classes universitárias e intelectuais, os grupos que comandam os MCS, etc.

O objetivo deste programa é oferecer subsídios para que, através de uma pastoral séria e responsável, os cristãos que exercem maior influência na sociedade realizem em suas vidas o compromisso de fermento e se comprometam solidariamente na transformação do mundo.

## 2. CONTEÚDO

A partir de experiências pastorais nesse campo (Projeto 4.1), pretende-se promover uma reflexão sobre a pastoral dos grupos de influência, seus riscos e perspectivas (Projeto 4.2). Essa reflexão se desdobrará em outros estudos mais especializados e na elaboração de subsídios para a pastoral dos vários grupos (Projeto 4.3).

Encontros regionais para estabelecer metas e sistemática pastoral junto a esses grupos (Projeto 4.4) e cursos breves de capacitação estão previstos (Projeto 4.5).

A pastoral da juventude universitária será objeto de uma reflexão especial. (Projeto 4.6). Ao mesmo tempo, no campo dos MCS, o trabalho já encaminhado durante o 2º plano bienal será intensificado (Projetos 4.7 e 4.11).

## 3. QUADRO DE ATIVIDADES

**PROJETO 4.1.** Levantamento de experiências e iniciativas pastorais junto aos grupos de influência na sociedade.

**Sistemática:** Levantamento.

**Responsável:** Linha 6 e Setor Ação Social

**Prazo:** Até junho, 1975

**Custo:** 3.000,00

**PROJETO 4.2.** Reflexão sobre a pastoral dos grupos de influência, suas perspectivas, seus riscos e elaboração de pistas de atuação.

**Sistemática:** Seminário de estudos (3 dias).

**Responsável:** Linha 6 e Setor Ação Social

**Prazo:** 14 a 16 de julho, 1975

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 4.3.** Reflexão e elaboração de subsídios diversificados para a pastoral dos vários grupos de influência.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 6 e Setor Ação Social

**Prazo:** 1975 (3 grupos), sendo: agosto a novembro, 1975;  
1976 (3 grupos), fevereiro a julho, 1976.

**Custo:** 24.000,00

32.000,00

**PROJETO 4.4.** Animação e apoio a encontros regionais e inter-regionais sobre a pastoral dos grupos de influência.

**Sistemática:** Seminário de estudos (3 dias).

**Responsável:** Linha 6 e Setor Ação Social

**Prazo:** 2 em 1975

2 em 1976

**Custo:** 30.000,00

36.000,00

**PROJETO 4.5.** Cursos breves para elementos representativos de grupos de influência, sobre a realidade brasileira e transformações sociais.

**Sistemática:** Cursos regionais.

**Responsável:** Linha 6 e Setor Ação Social

**Prazo:** 1975 (2 no 2º semestre)

1976 (4 cursos)

**Custo:** 10.000,00

20.000,00

**PROJETO 4.6.** Reflexão sobre a pastoral da juventude universitária para elaboração de pistas concretas de ação.

**Sistemática:** Seminário de estudos.

**Responsável:** Linha 6 e Setor Educação

**Prazo:** Maio, 1976

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 4.7.** Incentivo à formação de grupos regionais de influência nos MCS.

**Sistemática:** Visita aos regionais; encontros com profissionais de comunicação.

**Responsável:** Linha 6 e Setor MCS

**Prazo:** Junho/outubro, 1975

Janeiro/outubro, 1976

**Custo:** 8.000,00

15.000,00

**PROJETO 4.8.** Cinema como meio de comunicação entre as pessoas.

**Sistemática:** Reflexão durante o Congresso de OCIC.

**Responsável:** Linha 6 e Setor MCS

**Prazo:** 11 a 16 de abril, 1975

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 4.9.** Presença junto aos organismos nacionais de MCS (UCBC. UNDA, SERPAL).

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 6 e Setor MCS

**Prazo:** Maio/novembro, 1975

Março/outubro, 1976

**Custo:** 10.000,00

12.000,00

**PROJETO 4.10.** Incentivo a programas de valor humano e espiritual nos MCS.

**Sistemática:** Contatos com script-writers e publicitários.

**Responsável:** Linha 6 e Setor MCS

**Prazo:** Maio/novembro, 1975

Março/outubro, 1976

**Custo:** 12.000,00

16.000,00

**PROJETO 4.11.** Estudo da problemática do Teatro e do Cinema e suas repercussões na sociedade.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 6 e Setor MCS

**Prazo:** Agosto/outubro, 1975

Janeiro/outubro, 1976

**Custo:** 12.000,00

16.000,00

## **PROGRAMA V: ATIVIDADES ESPECIAIS DAS SEIS LINHAS DE TRABALHO**

## 1. JUSTIFICATIVA

Além das prioridades pastorais, a ação pastoral se processa, em nível nacional, em todos os setores que constituem as seis linhas de ação. São atividades constantes e inadiáveis que buscam alimentar a ação global da Igreja. Isso constitui o objetivo do programa V. Não se pode falar, porém, de uma ação rotineira. Como se verá pela introdução a cada linha, há na definição das atividades uma tonalidade especial que revela consciência da realidade e necessidades pastorais mais urgentes do momento.

Não há dúvida, porém, que a grande inspiração deste programa está no próprio corpo de Diretrizes Gerais, onde a justificativa e os objetivos de cada Linha de ação se acham definidos. Aqui ainda mais que nas prioridades, as atividades permanentes constituem um volume substancial de trabalho. O programa V se inicia com o projeto 5.0.1 "Campanha da Fraternidade" (em verdade um conjunto de muitos projetos), a cargo da coordenação, e onde se encontram, em estreita colaboração, todas as linhas e setores. O programa prossegue com as atividades das linhas indicadas pela numeração correspondente de 1 a 6.

## 2. CONTEÚDO

### Linha 1: Unidade Visível

O setor estruturas de Igreja manifesta uma preocupação com o próprio processo de planejamento, em âmbito nacional (Projetos 5.1.1. e 5.1.2.). O setor ministérios hierárquicos prossegue em seu esforço de possibilitar constante atualização para bispos (5.1.5.) e presbíteros (Projetos 5.1.3. e 5.1.4.).

O setor vocacional retoma a análise da realidade, suas influências no problema vocacional e as experiências diversas em cursos (Projetos 5.1.10., 5.1.11., 5.1.12.).

Especial atenção será dada ao problema nas escolas católicas (Projetos 5.1.7 e 5.1.8). A capacitação de animadores vocacionais prosseguirá (Projeto 5.1.9.) e o aperfeiçoamento das atuais instituições de formação (5.1.14.).

O setor vida religiosa, além do prosseguimento no trabalho de animação e reflexão constante (Projetos 5.1.20., 5.1.21., 5.1.22., 5.1.23.), terá especial preocupação sobre realidades atuais da vida religiosa no Brasil (Projetos 5.1.15., 5.1.16., 5.1.19., 5.1.24.). Um projeto especial aprofundará a dimensão evangelizadora da vida religiosa (Projeto 5.1.18.).

O setor institutos seculares e novas formas de vida consagrada no mundo, pretende conhecer melhor as manifestações de novos carismas (projeto 5.1.23.).

O setor leigos prossegue em seu esforço de incentivar uma aproximação dos movimentos em nível regional e nacional (Projetos 5.1.27., 5.1.29., 5.1.30.) e sua inserção na pastoral orgânica (Projeto 5.1.25.). Prevê ainda uma maior presença e responsabilidade dos leigos nos trabalhos do próprio setor (Projeto 5.1.26.) e um esclarecimento maior sobre o papel do assistente eclesialístico nos movimentos.

Setor Juventude. A reflexão geral sobre a pastoral da juventude prossegue (Projeto 5.1.30.), mas há uma preocupação em encaminhar a pastoral especializada nos meios operários e rural (Projetos 5.1.32., 5.1.33.).

Os programas 1 e 2 absorverão, por sua vez, parte importante dos setores estruturais de Igreja e leigos da Linha 1.

### Linha 2: Educação da Fé

Se a educação da fé, em todos os seus aspectos, e a preocupação fundamental desta linha e objeto de sua assessoria permanente, as atividades especiais programadas indicam, sobretudo, a preocupação com o problema ao nível escolar (Projetos 5.2.1., 5.2.2., 5.2.3.). Há igualmente o objetivo de obter, em termos de educação da fé, o máximo rendimento dos estudos realizados pelos órgãos nacionais da CNBB sobre a pastoral dos sacramentos (Projeto 5.2.4.).

### **Linha 3: Ação missionária e evangelização em setores especiais da pastoral**

#### **Setor ação missionária**

As atividades se dirigem ao apoio e assessoria à pastoral da região missionária (área das prelaças) (Projetos 5.3.1. e 5.3.6.) e a preocupação com o problema das migrações (Projeto 5.3.2.) e dos indígenas, (Projeto 5.3.3.). Há ainda o objetivo de melhor caracterizar o que se convencionou chamar região missionária (Projeto 5.3.4.). Igualmente será intensificado o projeto "igrejas-irmãs" (5.3.5.) e o entrosamento entre os vários organismos missionários (5.3.7.).

#### **Setores especiais**

O problema dos migrantes é novamente abordado em outros aspectos (Projetos 5.3.8. e 5.3.9.). Entre os setores especiais merecerão atenção maior os menores desassistidos (Projeto 5.3.10.), o setor saúde (Projeto 5.3.11.) (cf. também Projeto 5.4.1.) o homem do mar (Projetos 5.3.12. e 5.3.13.) e os anciãos (Projeto 5.3.17.).

O setor se preocupará ainda com a pastoral de turismo (Projetos 5.3.15. e 5.3.16.), e com a atualização dos roteiros de santuários (projeto 5.3.12., cf. igualmente 5.3.8.).

### **Linha 4: Liturgia**

Dentro de suas atividades normais de produção de subsídios litúrgicos (Projetos 5.4.5., 5.4.6., 5.4.7., 5.4.8., 5.4.9.), a Linha 4 coloca sua preocupação fundamental no esforço de adaptação dos ritos à cultura e à índole do povo brasileiro (Projeto 5.4.3. e cf. os projetos sob responsabilidade da Linha 4 nos programas 1, 2 e 3).

Prosseguindo a reflexão sobre os sacramentos, após os sacramentos de iniciação estudados nos planos bienais precedentes a Linha 4 abordará o sacramento da penitência (Projeto 5.4.2.) e da unção dos enfermos, (Projeto 5.4.1.).

O Projeto 5.4.4 prosseguirá o esforço já iniciado no 2º plano bienal, em união com o setor MCS da Linha 6, para uma utilização verdadeiramente pastoral da rádio e TV na transmissão de celebrações litúrgicas.

### **Linha 5: Ação ecumênica e diálogo religioso**

O trabalho ecumênico prossegue em nível nacional nos caminhos já iniciados (Projetos 5.5.1., 5.5.2., 5.5.3., 5.5.5., 5.5.6.). Os primeiros passos serão iniciados mais marcadamente com relação ao diálogo com os membros das religiões não-cristãs (Projeto 5.5.3.) e com os não crentes (Projetos 5.5.4. e 5.5.6.).

### **Linha 6: Presença no mundo**

O setor educação pretende sobretudo caracterizar a missão da comunidade escolar (Projeto 5.6.1.) e do leigo cristão docente (Projeto 5.6.2.).

O setor MCS, além da reflexão e o trabalho junto aos grupos de influência nos MCS (cf. programa 4), objetiva avaliar a própria presença da Igreja nos MCS (Projeto 5.6.3.) e prossegue em sua assessoria normal e incentivo da pastoral nesse campo (Projetos 5.6.4., 5.6.5., 5.6.6., 5.6.7.).

O setor ação social prosseguirá em seu trabalho de constante pesquisa e análise da conjuntura brasileira face aos direitos humanos (Projeto 5.6.8.) na formação de agentes de pastoral em função dessa mesma conjuntura (Projeto 5.6.10.) e na coordenação em âmbito nacional dos organismos de inspiração cristã que atuam no campo social (Projeto 5.6.9.).

Parte substancial do trabalho desse setor, por outro lado, será absorvida pelo programa.

### 3. QUADRO DE ATIVIDADES

#### **PROJETO 5.0.1.** Campanha da Fraternidade

**Sistemática:** Planejamento anual da Campanha; elaboração de material; encontro nacional de avaliação.

**Responsável:** Coordenação

**Prazo:** 18/19/20 de maio, 1975 (Encontro nacional)  
1976

**Custo:** 196.100,00  
440.710,00

#### **PROJETO 5.0.2.** Reflexão teológico-pastoral sobre as diretrizes gerais da ação pastoral.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** I.N.P. e Coordenação

**Prazo:** Até agosto, 1975

**Custo:** (\*)

#### **PROJETO 5.0.3.** Levantamento e reflexão sobre as experiências de planejamento pastoral, em nível regional e diocesano, após o PPC.

**Sistemática:** Visitas. Análise de experiências. Grupo de trabalho.

**Responsável:** Coordenação

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 5.000,00  
15.000,00

#### **PROJETO 5.0.4.** Formação de agentes de pastoral da juventude.

**Sistemática:** Bolsa anual de estudo.

**Responsável:** Coordenação

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 4.000,00  
5.000,00

#### **PROJETO 5.0.5.** Formação de especialistas em Liturgia.

**Sistemática:** Bolsa anual de estudo.

**Responsável:** Coordenação

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 4.000,00  
5.000,00

### **Linha 1: Setor Ministérios Hierárquicos**

**PROJETO 5.1.1.** Reflexão sobre os Conselhos Presbiterais e exercício prático da corresponsabilidade hierárquica.

**Sistemática:** Encontro nacional da Comissão Nacional do Clero e outros participantes.

**Responsável:** Linha 1 e C.N.C.

**Prazo:** 30 e 31/8 e 1/9/1975

**Custo:** 28.000,00

**PROJETO 5.1.2.** Reflexão sobre a atualização teológica, pastoral e espiritual dos presbíteros.

**Sistemática:** Encontro Nacional da C.N.C. e outros participantes.

**Responsável:** Linha 1 e C.N.C.

**Prazo:** Maio, 1976

**Custo:** 35.000,00

**PROJETO 5.1.3.** Atualização para Bispos.

**Sistemática:** Cursos de aprofundamento.

**Responsável:** I.N.P. e Linha 1

**Prazo:** 4 a 14 de agosto, 1975

maio, 1976

**Custo:** 18.000,00

25.000,00

### Setor Vocacional

**PROJETO 5.1.4.** Pesquisa sobre a dimensão vocacional da educação da fé, nas escolas católicas.

**Sistemática:** Aplicação de questionários por contatos diretos e por correspondência.

**Responsável:** CRB - Colaboração da AEC

**Prazo:** 1975

1º semestre

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.5.** Reflexão sobre educação da fé e opção vocacional nas escolas católicas.

**Sistemática:** Encontro de educadores.

**Responsável:** Equipe especial da AEC e CRB

**Prazo:** 28, 29 e 30 de julho, 1975

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.6.** Capacitação de animadores vocacionais.

**Sistemática:** Encontros – seminários.

**Responsável:** Setor Vocacional CNBB-CRB

**Prazo:** 1975, fevereiro - Santarém PA.

1975, junho - Joinville, SC

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.7.** Levantamento dos Institutos e centros diocesanos de formação de agentes de pastoral e análise de sua experiência.

**Sistemática:** Questionários e visitas.

**Responsável:** Setor Vocacional CNBB-CRB

**Prazo:** fevereiro/julho, 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.1.8.** Reflexão sobre a influência dos vários meios (rural, urbano...) sobre o problema vocacional e análise das experiências de formação de presbíteros adaptada a esses vários meios.

**Sistemática:** Seminário de estudos.

**Responsável:** Linha 1 Setor Vocacional

**Prazo:** outubro, 1975

**Custo:** 18.000,00

**PROJETO 5.1.9.** Levantamento das experiências de encontros vocacionais para jovens que se colocam na perspectiva da vocação presbiteral e religiosa.

**Sistemática:** Questionário e visitas.

**Responsável:** Setor Vocacional CNBB-CRB

**Prazo:** fevereiro/outubro, 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.1.10.** Reflexão global sobre a Pastoral vocacional, análise das experiências, atualização das diretrizes.

**Sistemática:** Encontro Nacional.

**Responsável:** Setor vocacional CNBB-CRB

**Prazo:** fevereiro, 1976

**Custo:** 26.000,00

**PROJETO 5.1.11.** Reflexão sobre a formação para o presbiterato, levando em conta o aperfeiçoamento das atuais instituições e a busca de novas formas (revisão da Ratio).

**Sistemática:** Encontro Nacional.

**Responsável:** Setor Vocacional

**Prazo:** julho, 1976

**Custo:** 26.000,00

### Setor Vida Religiosa

**PROJETO 5.1.12.** Levantamento sobre comunidades de religiosas profissionalizadas.

**Sistemática:** Questionários às superiores maiores e visitas a estas comunidades.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 1975

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.13.** Reflexão sobre a vida religiosa nas comunidades de religiosas profissionalizadas.

**Sistemática:** Encontro de reflexão.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 24, 25 e 26 de outubro, 1975

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.14.** Levantamento das paróquias animadas por religiosas, leigas ou Irmãos.

**Sistemática:** Questionários aos Bispos.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 1º setembro, 1975

**Custos:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.15.** Reflexão sobre a força evangelizadora da vida religiosa.

**Sistemática:** Equipe mensal - Encontro da equipe de reflexão teológica.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 1975

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.16.** Missão das Congregações religiosas brasileiras.

**Sistemática:** Encontro de reflexão com as superiores gerais.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 19 a 24 de abril, 1975 abril, 1976

**Custos:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.17.** Reflexão sobre a vida contemplativa feminina.

**Sistemática:** Encontro de reflexão com representantes e peritos.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 1975

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.18.** Vida contemplativa feminina.

**Sistemática:** Encontro nacional.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 1976

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.19.** Formação para a vida religiosa.

**Sistemática:** Centro Teológico de estudos e espiritualidade para a vida religiosa.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** agosto, setembro, outubro 1975 e 1976

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.20.** Formação e animação da vida religiosa.

**Sistemática:** Dez (10) gravações e dez (10) números de revista por ano.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 1975 e 1976

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.21.** Levantamento das novas formas de vida consagrada no mundo.

**Sistemática:** Contatos e correspondência.

**Responsável:** Linha 1 Setor Inst. Seculares

**Prazo:** 1976

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.1.22.** Introdução à temática da realidade brasileira para religiosos e religiosas.

**Sistemática:** Curso de 2 semanas.

**Responsável:** Linha 6 IBRADES

**Prazo:** 15 a 27 de setembro, 1975

**Custo:** Verba própria do IBRADES

### Setor Leigos

**PROJETO 5.1.23.** Reflexão sobre os movimentos de leigos, a fim de analisar sua inserção na pastoral nacional, regional e diocesana.

**Sistemática:** Encontro nacional.

**Responsável:** Linha 1 Setor Leigos

**Prazo:** julho, 1976

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 5.1.24.** Constituição de pequenas equipes de assessoria permanente, do setor leigos, a fim de refletir e assessorar a pastoral de leigos nos vários meios especializados.

**Sistemática:** Formação de equipes.

**Responsável:** Linha 1 Setor Leigos

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 8.000,00

10.000,00

**PROJETO 5.1.25.** Atualização de dados sobre Movimentos de Leigos (associações etc.), localizando-os por regional.

**Sistemática:** Questionários, contatos e correspondência.

**Responsável:** Linha 1 Setor Leigos

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 4.000,00

5.000,00

**PROJETO 5.1.26.** Estudo da função do assistente eclesialístico nos Movimentos Nacionais.

**Sistemática:** Correspondência e contatos com os movimentos.

Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 1 Setor Leigos

**Prazo:** 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.1.27.** Edição de um boletim de comunicação entre os movimentos de Leigos e as Coordenações Pastorais diocesanas.

**Sistemática:** Boletim trimestral.

**Responsável:** Linha 1 Setor Leigos

**Prazo:** 1975

**Custo:** 15.000,00

**PROJETO 5.1.28.** Constituição do Conselho Nacional de Leigos.

**Sistemática:** Acompanhamento da fase de implantação.

**Responsável:** Linha 1 Setor Leigos

**Prazo:** janeiro/outubro, 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.1.29.** Levantamento da opinião dos bispos, presbíteros e leigos a respeito de uma maior incorporação das religiosas e leigas nos órgãos de planejamento e de decisão pastoral.

**Sistemática:** Questionário e contatos.

**Responsável:** CRB

**Prazo:** 1º semestre de 1975

**Custo:** (\*\*)

**PROJETO 5.1.30.** Reflexão sobre o papel da mulher na Igreja e na sociedade, hoje.

**Sistemática:** Grupo de estudos e Encontro.

**Responsável:** Linha 1

Setor Leigos e CRB

**Prazo:** outubro, 1975

**Custo:** 8.000,00

(\*\*)

### Setor Juventude

**PROJETO 5.1.31.** Reflexão sobre a situação das experiências de Pastoral de Juventude, quanto à organização, pedagogia, conteúdo etc.

**Sistemática:** Encontro de lideranças de movimentos jovens, elementos adultos, coordenadores de pastoral da juventude.

**Responsável:** Linha 1 Setor Juventude

**Prazo:** 5 a 7 de setembro, 1975

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 5.1.32.** Reflexão sobre a Pastoral da Juventude no meio operário.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 1 Setor Juventude

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 3.000,00

4.000,00

**PROJETO 5.1.33.** Reflexão sobre a Pastoral da Juventude no meio rural.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 1 Setor Juventude

**Prazo:** 1976

**Custo:** 8.000,00

### Linha 2: Evangelização

**PROJETO 5.2.1.** Acompanhamento e incrementação da regulamentação do ensino religioso nas escolas oficiais.

**Sistemática:** Contatos e correspondência.

**Responsável:** Linha 2

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 3.000,00

4.000,00

**PROJETO 5.2.2.** Acompanhamento e avaliação dos programas de ensino religioso nas escolas oficiais.

**Sistemática:** Contatos e correspondência.

**Responsável:** Linha 2

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 3.000,00

4.000,00

**PROJETO 5.2.3.** Acompanhamento das experiências de formação e aperfeiçoamento dos professores de religião nas escolas.

**Sistemática:** Contatos e correspondência.

**Responsável:** Linha 2

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 3.000,00

4.000,00

**PROJETO 5.2.4.** Reflexão sobre evangelização e sacramentos de iniciação.

**Sistemática:** Seminário de estudos a partir dos documentos da CNBB sobre sacramentos.

**Responsável:** Linha 2

**Prazo:** julho, 1976

**Custo:** 26.000,00

**PROJETO 5.2.5.** Reflexão sobre os aspectos educativo-pastorais do esporte.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 2

**Prazo:** setembro, 1976

**Custo:** 8.000,00

### **Linha 3: Setor Ação Missionária**

**PROJETO 5.3.1.** Análise dos projetos oficiais aprovados na área da Amazônia Legal e suas implicações pastorais.

**Sistemática:** Acompanhamento dos projetos, reflexões e elaboração de documentos.

**Responsável:** CERIS

Linha 3 Setor Ação Missionária

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 30.000,00

36.000,00

**PROJETO 5.3.2.** Levantamento do problema de migrações na Amazônia Legal e suas implicações pastorais.

**Sistemática:** Encontro de Bispos e Responsáveis do Governo.

**Responsável:** Linha 3

Setor Ação Missionária

**Prazo:** 2º semestre, 1975

**Custo:** Verba própria

**PROJETO 5.3.3.** Situação do indígena na realidade brasileira.

**Sistemática:** Encontro pan-americano.

**Responsável:** Linha 3

Setor Ação Missionária

**Prazo:** 2º semestre, 1975

**Custo:** Verba própria

**PROJETO 5.3.4.** Levantamento das regiões missionárias no Brasil.

**Sistemática:** Correspondência.

Visitas.

**Responsável:** Linha 3

Setor Ação Missionária

**Prazo:** 1975

1976

**Custo:** 5.000,00

5.000,00

**PROJETO 5.3.5.** Intensificação do levantamento das experiências sobre Igrejas-Irmãs.

**Sistemática:** Levantamento.

**Responsável:** Linha 3

Setor Ação Missionária

**Prazo:** 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.3.6.** Preparação de agentes missionários.

**Sistemática:** Contatos. Visita.

Correspondência.

**Responsável:** Linha 3

Setor Ação Missionária

**Prazo:** 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.3.7.** Entrosamento dos organismos missionários: COMINA, CIMI, POM, PUM CENFI.

**Sistemática:** Encontro dos responsáveis.

**Responsável:** Linha 3

Setor Ação Missionária

**Prazo:** 30 de novembro, 1975

**Custo:** 8.000,00

### Setores Especiais

**PROJETO 5.3.8.** Reflexão com as Congregações de carismas específicos em migrações.

**Sistemática:** Encontro (1 dia).

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** Até maio, 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.3.9.** Estudo da situação da imigração entre o Brasil e os países vizinhos.

**Sistemática:** Encontro (3 dias) em Corumbá, MT.

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** 8, 9 e 10 de julho, 1975

**Custo:** 15.000,00

**PROJETO 5.3.10.** Reflexão sobre menores desassistidos.

**Sistemática:** Encontro (3 dias).

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** 30/4, 1 e 2/5, 1975

**Custo:** 15.000,00

**PROJETO 5.3.11.** Atualização de Reitores de Santuários, aproveitando-se as conclusões do 2.o Encontro Nacional.

**Sistemática:** Cursos para 40 participantes.

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** 1 em 1975

1 em 1976

**Custo:** 10.000,00

13.000,00

**PROJETO 5.3.12.** Levantamento das condições humanas do homem do mar.

**Sistemática:** Levantamento de 2 áreas.

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.3.13.** Reflexão sobre a Pastoral do homem do mar.

**Sistemática:** Encontro (3 dias).

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** maio, 1976

**Custo:** 18.000,00

**PROJETO 5.3.14.** Levantamento sobre a Pastoral de Turismo.

**Sistemática:** Atualização de dados a partir da Pesquisa do CERIS (1971).

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** 1975, até maio de 1976

**Custo:** 3.000,00

4.000,00

**PROJETO 5.3.15.** Reflexão sobre a Pastoral de Turismo.

**Sistemática:** Encontro (3 dias).

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** 1976, agosto

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 5.3.16.** Reflexão sobre a pastoral do ancião.

**Sistemática:** Encontro de agentes de pastoral.

**Responsável:** Linha 3 Setores Especiais

**Prazo:** outubro, 1976

**Custo:** 20.000,00

#### **Linha 4: Liturgia**

**PROJETO 5.4.1.** Reflexão sobre a pastoral dos enfermos.

**Sistemática:** Seminário de estudos.

**Responsável:** Linha 3 e Linha 4

**Prazo:** 28 de junho a 1º de julho, 1975

**Custo:** 20.000,00

**PROJETO 5.4.2.** Reflexão sobre a pastoral da penitência.

**Sistemática:** Seminário de estudos.

**Responsável:** Linha 4

**Prazo:** 28/31 de outubro, 1975

**Custo:** 10.000,00

**PROJETO 5.4.3.** Reflexão sobre liturgia para gente simples.

**Sistemática:** Seminário de estudos.

**Responsável:** Linha 4  
**Prazo:** 14/17 de setembro, 1976  
**Custo:** 13.000,00

**PROJETO 5.4.4.** Liturgia em rádio e TV.  
**Sistemática:** Seminário de estudos.  
**Responsável:** Linha 4 e Linha 6 - Setor MCS  
**Prazo:** 1976  
**Custo:** 26.000,00

**PROJETO 5.4.5.** Música sacra.  
**Sistemática:** Grupo de peritos.  
**Responsável:** Linha 4 – Setor Música sacra  
**Prazo:** 21 a 23 de outubro, 1975  
 1976  
**Custo:** 8.000,00  
 10.000,00

**PROJETO 5.4.6.** Criação de textos para cantos litúrgicos.  
**Sistemática:** Grupo de peritos.  
**Responsável:** Linha 4 – Setor Música sacra  
**Prazo:** 1975  
 1976  
**Custo:** 5.000,00  
 6.000,00

**PROJETO 5.4.7.** Tradução de textos litúrgicos.  
**Sistemática:** Grupo de peritos.  
**Responsável:** Linha 4 – Setor Traduções  
**Prazo:** 1975  
 1976  
**Custo:** 15.000,00  
 18.000,00

**PROJETO 5.4.8.** Colaboração aos cursos de música sacra promovidos por Regionais.  
**Sistemática:** Apoio e assessoria.  
**Responsável:** Linha 4 – Setor Música sacra  
**Prazo:** 1975  
 1976  
**Custo:** 3.600,00  
 4.000,00

**PROJETO 5.4.9.** Intercâmbio de material litúrgico com outras Conferências Episcopais.  
**Sistemática:** Correspondência e contatos.  
**Responsável:** Linha 4  
**Prazo:** 1975  
 1976  
**Custo:** 2.000,00  
 2.600,00

**PROJETO 5.4.10.** Confeção de lecionário para missa com crianças.  
**Sistemática:** Trabalho de peritos.  
**Responsável:** Linha 4  
**Prazo:** janeiro/outubro, 1975  
**Custo:** 8.000,00

## **Linha 5: Ação Ecumênica e Diálogo Religioso**

**PROJETO 5.5.1.** Semana da Unidade.

**Sistemática:** Elaboração de subsídios, acompanhamento da celebração; avaliação e relatório.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** 1975, de fevereiro a outubro  
1976, idem

**Custo:** 3.000,00  
3.600,00

**PROJETO 5.5.2.** Encontros ecumênicos em nível de dirigentes de Igrejas.

**Sistemática:** Encontro com cúpulas diretivas e teólogos ortodoxos e evangélicos.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** 1975  
1976

**Custo:** 6.000,00  
3.900,00

**PROJETO 5.5.3.** Levantamento de diálogo com denominações cristãs não contatadas ainda e com não-cristãos.

**Sistemática:** Contatos e visitas.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** 1975

**Custo:** 4.000,00

**PROJETO 5.5.4.** Tradução e adaptação de textos publicados pelos Secretariados para a União dos Cristãos e para os Não-Cristãos e Não-Crentes.

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** 1975  
1976

**Custo:** 5.000,00  
6.500,00

**PROJETO 5.5.5.** Edição ecumênica da Bíblia.

**Sistemática:** Grupo de peritos.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** 1975

**Custo:** 5.000,00

**PROJETO 5.5.6.** Criação, funcionamento e acompanhamento das comissões ecumênicas.

**Sistemática:** Contatos. Encontros.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** 1975  
1976

**Custo:** 12.000,00  
3.000,00

**PROJETO 5.5.7.** Causas da não crença e mentalidade secularista.

**Sistemática:** Levantamento de dados e reflexão de grupo.

**Responsável:** Linha 5

**Prazo:** janeiro/outubro, 1976

**Custo:** 10.000,00

## **Linha 6: Setor Educação**

**PROJETO 5.6.1.** Reflexão sobre a caracterização e missão da comunidade escolar.

**Sistemática:** Encontro de reflexão com educadores (Participação da AEC, CRB).

**Responsável:** Linha 6 - Setor Educação.

**Prazo:** 1975

**Custo:** 8.000,00

**PROJETO 5.6.2.** Reflexão sobre o leigo docente.

**Sistemática:** Encontro (participação da AEC).

**Responsável:** Linha 6 - Setor Educação.

**Prazo:** 1976

**Custo:** 8.000,00

### Setor Meios de Comunicação Social

**PROJETO 5.6.3.** Avaliação da presença da Igreja nos MCS.

**Sistemática:** Encontro nacional.

**Responsável:** Linha 6 - Setor MCS.

**Prazo:** 15/17 de setembro, 1976

**Custo:** 26.000,00

**PROJETO 5.6.4.** Subsídios para Programas em datas significativas.

**Sistemática:** Grupo de trabalho.

**Responsável:** Linha 6 - Setor MCS.

**Prazo:** 1975 janeiro

1976 a novembro

**Custo:** 5.000,00

8.000,00

**PROJETO 5.6.5.** Prêmio MARGARIDA DE PRATA ao melhor filme nacional do ano.

**Sistemática:** Seleção por júri especial.

**Responsável:** Linha 6 – Setor MCS.

**Prazo:** 13 de abril, 1975

maio, 1976

**Custo:** 5.000,00

7.000,00

**PROJETO 5.6.6.** Assessoria a Emissoras Católicas.

**Sistemática:** Encontro com produtores de programas religiosos.

**Responsável:** Linha 6 – Setor MCS.

**Prazo:** 1975 – Sul 2 (11 a 14 de setembro)

1976 – NE. 2 e L.2

**Custo:** 6.000,00

10.000,00

**PROJETO 5.6.7.** Contatos com Organismos Internacionais de MCS.

**Sistemática:** Correspondência. Assinatura de revistas. Participação em encontros.

**Responsável:** Linha 6 – Setor MCS.

**Prazo:** 1975

1976 (de janeiro a outubro)

**Custo:** 3.000,00

5.000,00

### Setor Ação Social

**PROJETO 5.6.8.** Análise da conjuntura social brasileira e do atual modelo sócio-político, face aos direitos humanos.

**Sistemática:** Elaboração e publicação de textos.

**Responsável:** Linha 6 Setor – Ação Social

**Prazo:** 1975 - 1976 (de janeiro a outubro)

**Custo:** Verba própria

**PROJETO 5.6.9.** Coordenação, em âmbito nacional, dos organismos de inspiração cristã que atuam no campo social, tais como Cáritas, Justiça e Paz, Fase, MEB etc., visando somar esforços e recursos, bem como unidade de ação.

**Sistemática:** Mesas redondas trimestrais.

**Responsável:** Linha 6 Setor - Ação Social

**Prazo:** 1975

1976 (de janeiro a outubro)

**Custo:**

**PROJETO 5.6.10.** Formação de agentes de pastoral, através de uma iniciação à temática da realidade brasileira e ao pensamento social cristão.

**Sistemática:** Cursos de 4 meses. Bolsas de estudo.

**Responsável:** Linha 6 Setor – Ação Social

**Prazo:** 1975 (1 curso no 1º semestre)

1976 (idem)

**Custo:** Verba própria do IBRADES

### RESUMO DO ORÇAMENTO PARA 1975 e 1976

A. ATIVIDADES	1975		1976	
<b>PASTORAIS PERMANENTES</b>	150.000,00		195.000,00	
1. Reuniões da Presidência e da CEP, conforme calendário aprovado.				
2. Reuniões dos Bispos de cada Linha com os respectivos Assessores	1000.000,00		130.000,00	
3. Reuniões semanais da equipe de Coordenação do Plano Bienal.	32.300,00		41.990,00	
4. Viagens dos Assessores nacionais aos Regionais.	20.000,00		26.000,00	
5. Reunião (1) da Comissão Representativa.	20.000,00		26.000,00	
6. Reunião (1) da Comissão Nacional de Pastoral.		322.300,00		418.990,00
7. Atividades emergentes				
<b>B. ATIVIDADES PASTORAIS ESPECIAIS</b>	112.000,00		113.500,00	
8. Programa I.	79.000,00		29.000,00	
9. Programa II	116.000,00		129.000,00	
10. Programa III	149.000,00		167.000,00	
11. Programa IV	621.700,00		962.510,00	
12. Programa V		1.077.700,00		1.401.010,00
<b>C. ADMINISTRAÇÃO</b>		1.400.000,00		1.820.000,00
<b>TOTAL</b>		2.800.000,00		3.640.000,00

### CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DOS ÓRGÃOS NACIONAIS DA CNBB EM 1975

Janeiro	Presidência e CEP	3 e 4
Fevereiro	Presidência e CEP	27 e 28
Abril	Presidência e CEP	23 e 24

<b>Maio</b>	<b>Presidência e CEP</b>	<b>21 e 22</b>
<b>Junho</b>	<b>Presidência e CEP</b>	<b>25 e 26</b>
<b>Julho</b>	<b>Presidência e CEP</b>	<b>16 a 20 (Cong. Euc. de Manaus)</b>
<b>Agosto</b>	<b>Presidência e CEP</b>	<b>27 e 28</b>
<b>Setembro</b>	<b>Presidência e CEP</b>	<b>24 e 25</b>
<b>Novembro</b>	<b>Presidência e CEP</b>	<b>13 e 14</b>
<b>Novembro</b>	<b>Comissão Nacional Pastoral</b>	<b>de 15 e 16</b>
<b>Novembro</b>	<b>Comissão Representativa</b>	<b>18 a 24</b>

**Nota:1**

**Sacrosanctum Concilium**, n.37-40: “A Igreja não pretende impor a uniformidade litúrgica. Mostra-se flexível diante de tudo que não esteja vinculado necessariamente à fé e ao bem de toda a comunidade. Interessa-lhe manter e incentivar as riquezas e os dons das diversas nações e povos. Tudo, pois, que não estiver ligado indissolavelmente a erros ou superstições deve ser levado em consideração, conservado e até promovido, podendo mesmo, em certos casos, ser assimilado pela liturgia, desde que esteja em harmonia com o modo de ser e o verdadeiro espírito litúrgico.

38. Mantida a unidade substancial do rito romano, admitem-se, na própria revisão dos livros litúrgicos, legítimas variações e adaptações aos diversos grupos, regiões e povos, principalmente nas missões, devendo-se prever essas variações na estrutura dos ritos e nas rubricas.

39. Compete à autoridade eclesial territorial, de acordo com o art. 22 § 2, definir essas modificações, dentro dos limites das edições oficiais dos livros litúrgicos, especialmente no que respeita à administração dos sacramentos, aos sacramentais, às procissões, à língua litúrgica, à música e à arte sagradas, segundo as normas fundamentais desta constituição.

40. Como, porém, em certos lugares ou circunstâncias se requer uma modificação mais profunda da liturgia e, portanto, mais difícil, fica estabelecido que:

1) O assunto seja levado quanto antes à autoridade competente, de acordo com o art. 22 § 2, que decidirá com prontidão e prudência o que se pode e é oportuno admitir no culto divino, em continuidade com as tradições e a índole de cada povo. Peça-se então à sé apostólica autorização para introdução das adaptações julgadas úteis e necessárias.

2) Para que a adaptação seja feita com a devida prudência, a sé apostólica dará poderes à autoridade territorial competente para que, conforme o caso, permita e oriente sua introdução em determinados grupos julgados aptos, a título de experiência.

3) Como a aplicação das leis litúrgicas sobre as adaptações encontra especiais dificuldades nas missões, deve-se formar, o quanto antes, peritos nesse assunto”.